

Memória e psicologia histórico-cultural: uma revisão bibliográfica narrativa

Memory and cultural-historical psychology :
a narrative literature review

Memoria y psicología histórico-cultural:
una revisión bibliográfica narrativa

Neiva de Assis¹

Laura Borba Pilar²

Ana Carolina da Silva Barbosa³

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo mapear a produção científica sobre memória a partir da psicologia histórico-cultural. A relevância da temática se dá pela abordagem sobre a memória não centrada no indivíduo, ou como mera faculdade mental, mas como produto das interações humanas, que transforma a cultura e o sujeito que por meio dela interage. Para mapear os materiais produzidos nos últimos trinta e sete anos sobre o assunto de interesse, foi utilizada a plataforma de periódicos CAPES. Os 71 artigos encontrados foram categorizados por região de publicação, ano de publicação, área do conhecimento, temas dos estudos e principais autores e obras utilizados nos diferentes estudos. A análise do material encontrado reafirmou a solidez teórica da psicologia histórico-cultural e a relevância dos estudos sobre memória para questões da contemporaneidade, com destaque para estudos em contextos educativos e de desenvolvimento humano. E por outro lado, revelou a imperiosidade de uma articulação interdisciplinar, conectando os pressupostos da psicologia histórico-cultural com outras áreas como a história e a antropologia, visando expandir o alcance e a pertinência do conhecimento sobre a memória frente aos desafios atuais.

Palavras-chave: Memória; Psicologia Histórico-Cultural; Revisão bibliográfica narrativa.

¹ Professora no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5530-2095>. E-mail: neiva.assis@ufsc.br.

² Estudante do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do CNPq – Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6688-1973>. E-mail: aurabpilar@gmail.com.

³ Estudante do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do CNPq – Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2763-8238>. E-mail: anacsbufsc@gmail.com.

ABSTRACT

This research aims to map scientific production on memory from the perspective of cultural-historical psychology. The relevance of the theme lies in its approach to memory, which is not centered on the individual, or as a mere mental faculty, but as a product of human interactions that transforms culture and the subject who interacts through it. To map the materials produced in the last twenty years on the subject of interest, the CAPES journal platform was used. The 71 articles found were categorized by region of publication, year of publication, area of knowledge, topics of study and main authors and works referenced in the studies. The analysis of the found material reaffirmed the theoretical soundness of historical-cultural psychology and the relevance of studies on memory to contemporary issues, with an emphasis on studies in educational and human development contexts. On the other hand, it revealed the urgency of interdisciplinary articulation, connecting the assumptions of historical-cultural psychology with other areas such as history and anthropology, aiming to expand the scope and relevance of knowledge about memory in the face of current challenges.

Keywords: Memory; Cultural-Historical Psychology; Narrative literature review.

RESUMEN

El objetivo de la presente investigación es mapear la producción científica sobre la memoria desde la psicología histórico-cultural. La relevancia del tema radica en el enfoque sobre la memoria no centrado en el individuo, o como mera facultad mental, sino como producto de las interacciones humanas, que transforma la cultura y al sujeto que a través de ella interactúa. Para mapear los materiales producidos en los últimos veinte años sobre el tema de interés, se utilizó la plataforma de revistas CAPES. Los 71 artículos encontrados se clasificaron por región de publicación, año de publicación, área de conocimiento, temas de los estudios y principales autores y obras utilizadas en los diferentes estudios. El análisis del material encontrado reafirmó la solidez teórica de la psicología histórico-cultural y la relevancia de los estudios sobre la memoria para las cuestiones de la contemporaneidad, con especial destaque para los estudios en contextos educativos y de desarrollo humano. Por otro lado, reveló la imperiosa necesidad de una articulación interdisciplinaria, conectando los supuestos de la psicología histórico-cultural con otras áreas como la historia y la antropología, con el fin de ampliar el alcance y la pertinencia del conocimiento sobre la memoria frente a los retos actuales.

Palabras clave: Memoria; Psicología Histórico-Cultural; Revisión bibliográfica narrativa.

1 Introdução

O presente trabalho se propõe a analisar o que dizem as publicações sobre memória a partir da psicologia histórico-cultural através da pesquisa bibliográfica do tipo narrativa. Dentre as principais contribuições da teoria histórico-cultural, podemos apontar a problematização de paradigmas da psicologia desde a época de seu

surgimento e ainda relevantes para o cenário atual, evidenciando a indissociabilidade dos aspectos biológicos, sociais e culturais do desenvolvimento humano no estudo da Psicologia (Zanella, 2014, 2020). Algumas das contribuições mais pertinentes envolvem os signos como instrumentos simbólicos de compartilhamento e apropriação da realidade, socialmente produzidos, e a compreensão de que os processos psicológicos superiores, ou seja, a atenção voluntária, a formação de conceitos e as formas de memória, se constituem por meio das práticas culturais. (Zanella, 2014, 2020).

É no contexto da União Soviética (URSS), permeado pelo embate entre as abordagens mecanicistas e idealistas da Psicologia no século XX e a partir dos princípios do materialismo histórico-dialético, que surge o grupo de pesquisadores conhecidos como a troika ou o Círculo de Vigotski: Lev Vigotski, Alexander Luria e Alexei Leontiev, além de outros pesquisadores e pesquisadoras que participaram ativamente da construção da teoria histórico-cultural (Bovo; Kunzler; Toassa, 2019).

A temática da memória, por sua vez, aparece nos escritos dos três autores, como produção humana e processo de aprendizado, produzida pelas próprias experiências ou através da apropriação das experiências de outros, e cuja característica reside na possibilidade humana de acessar ativamente a memória por mediação de signos, além da possibilidade de imaginação sobre as memórias de outrem.

Podemos afirmar, que para Vigotski, a memória constitui o imaginário e é composta por afetos, derivada da peculiaridade humana de observar e refletir sobre a passagem do tempo, e se apresenta como atividade social através da qual o sujeito se subjetiva, transforma e é transformado (Smolka, 2000).

A memória, assim como os demais processos psicológicos superiores, depende não apenas de utilizar as funções cerebrais (recordar-se, no caso da memória), mas da apropriação dos meios externos de desenvolvimento cultural e do pensamento, como o idioma, a escrita, o cálculo e o desenho, que são signos.

A memória pode ser compreendida ainda, como um fenômeno de natureza coletiva, relacional e construtiva (Halbwachs, 1990). Ou seja, a memória individual é uma articulação particular da dimensão social, cujo efeito na realidade se dá nessa articulação com a memória coletiva e é permeada pelo vínculo com pessoas, grupos e locais, não sendo, portanto, recortes isolados da vida. Tanto na dimensão particular quanto em seu

aspecto amplo, a memória é um fenômeno contínuo, o que significa dizer que ela não é uma repetição do que aconteceu, mas uma reconstrução a partir do presente.

Seguindo essa linha de compreensão do humano, buscou-se neste estudo mapear a produção científica sobre memória a partir da psicologia histórico-cultural, identificando trabalhos clássicos e recentes de diferentes áreas de estudo e expandindo as possibilidades de produção e aplicação de conhecimento em psicologia.

2 Da busca dos materiais à análise dos textos

O estudo desenvolvido caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, permitindo, assim, uma análise em profundidade e com espaço para a reflexividade (Minayo, 2014). Ademais, consiste em uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa, ou também denominada de revisão narrativa de literatura de caráter exploratório, forma de pesquisar que permite um apanhado amplo da produção científica sobre o assunto escolhido, sem que se acesse todo o material disponível sobre o tema (Rother, 2007). Em poucas palavras, a revisão do tipo narrativa não envolve a sistematização dos dados, mas os utiliza para explicar o assunto escolhido, sem que a pesquisa se torne extensa (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A estratégia de busca da bibliografia se deu a partir do repositório eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na plataforma, foram encontrados artigos no período de 1988 a 2025, com acesso aberto e foram selecionados apenas artigos que passaram pelo sistema de revisão por pares. Na ferramenta de busca avançada, utilizou-se alguns descritores mais amplos e outros mais direcionados - que incluíssem nomes de autores relevantes para a temática da pesquisa. Com os termos “memória” e “Vygotsky”, foi possível localizar 10 estudos, com os descritores “memória” e “teoria sócio-histórica” foram localizados dois estudos, e com os termos “memória” e “Leontiev” e “memória” e “Luria”, foram encontrados nove estudos em cada. Por fim, com os descritores “memória” e “psicologia histórico-cultural” identificou-se 25 estudos. Adicionou-se também a busca por artigos associados a Vigotski em todas as possíveis grafias do nome (“Vygotsky”, “Vigotski” e “Vigotsky”).

Após a fase inicial de busca e definição do material foram identificados e excluídos artigos duplicados, foram selecionados apenas os que estivessem em

português, espanhol ou inglês e foram eliminadas publicações que claramente não se alinhavam aos nossos critérios de inclusão, tais como artigos que tratavam de temas tangenciais. Este processo de busca, triagem, leitura e seleção culminou na formação de uma coletânea de 71 artigos que serviram como alicerce para a construção e análise de subcategorias neste trabalho.

Em seguida, foram identificadas as áreas do conhecimento contempladas pelos textos, os anos de publicação e a região geográfica das publicações. Em relação à área do conhecimento, 28 dos 71 artigos estavam voltados para as ciências humanas, entre elas história, filosofia e psicologia. Outros 29 artigos estavam voltados para educação, cinco dentro das áreas de linguística, letras e artes e nove para ciências da saúde. A análise temporal dos artigos revelou que, entre 1988 e 1995, foram publicados três artigos, enquanto entre 2000 e 2005 foram também três artigos, entre 2006 e 2010, sete artigos, entre 2011 e 2015, 12 artigos, entre 2016 e 2020, 31 artigos e entre 2021 e 2025, 15 artigos. A maior concentração de publicações ocorreu entre 2016 e 2020, com 31 artigos, seguida pelo período de 2021 a 2025, com 15 artigos. Nos períodos anteriores a 2000, de 2000 a 2005 e 2006 a 2010 identificamos um número menor de publicações, o que indica uma curva crescente durante a década de 2010.

Quanto à região geográfica, a maioria dos artigos produzidos no Brasil têm origem na região sudeste (17 artigos) e sul (11), seguidos pela região centro-oeste (oito) e nordeste, com cinco trabalhos, e por fim região norte (um artigo). Entre os países latinos, a Argentina conta com quatro artigos, México com quatro, Cuba com três, Colômbia com dois e Chile, Uruguai e Venezuela com um artigo em cada país. A Espanha apresentou sete artigos, Portugal e Rússia, dois cada e, por fim, Cazaquistão e Canadá têm um artigo cada.

Na segunda fase da pesquisa, seguimos com a leitura dos textos na íntegra e a construção de categorias a posteriori: a) temas das pesquisas abordadas nas publicações e b) principais autores e textos usados nos estudos sobre memória. A análise dos artigos buscou identificar questões centrais de nossa investigação, aprofundamos o conteúdo de cada artigo para determinar sua contribuição potencial para o campo de estudos sobre memória para a psicologia histórico-cultural. A análise dos artigos não se baseou apenas na sua relevância individual, mas também na sua capacidade de, em conjunto, oferecer uma visão sobre o que se fala sobre a memória na perspectiva da psicologia histórico-cultural.

3 O que se tem estudado sobre memória a partir da teoria histórico-cultural?

O processo de leitura sobre os temas das investigações, culminou na construção e análise de algumas subcategorias: Estudos sobre a Memória; Neuropsicologia e Desenvolvimento; Ensino e Aprendizagem em Contexto Escolar; Ensino, Aprendizagem e Arte; Memória Coletiva e Identidade - Patrimônio e Arte; Memória no Campo da Saúde e Outros.

Estudos sobre a Memória é a subcategoria composta por 12 artigos que concentram o estudo sobre a memória de forma específica, que atende diretamente o interesse desse estudo. O material analisado aborda a memória sob diversas facetas, com foco na sua construção social e histórica e seu desenvolvimento. Muitos deles se apoiam nas obras de Leontiev e Vygotsky, como por exemplo, no artigo "Cotidiano e significado: abordagens da memória em Humberto Giannini", o autor Nelson Vergara Muñoz (2011) explora a memória como uma construção social e histórica. Já o artigo "A formação da memória no desenvolvimento psíquico: contributo à educação" de autoria de Inumar e Palangana (2019) discute como a memória se forma a partir da teoria histórico-cultural. Outros artigos nesta subcategoria analisam a pesquisa de Aleksei N. Leontiev sobre memória e seu significado na ciência soviética, defendendo a validade do modelo do autor.

A análise dos artigos revelou uma abordagem multifacetada e diversos trabalhos aprofundam as contribuições de figuras centrais como Leontiev e Vigotski, como por exemplo, o artigo "A pesquisa de Aleksei N. Leontiev sobre memória e seu significado na ciência soviética" de Anton Yasnitsky (2020), que explora as contribuições à psicologia da memória no contexto do Círculo Vigotski-Luria. Os artigos também se estendem para o campo educacional, com o artigo "O desenvolvimento da memória mediada em crianças com Síndrome de Down a partir da atividade de dança" que discute como o desenvolvimento da memória mediada pode ser trabalhado em contextos lúdicos (Santos; Viotto Filho; Ponce, 2013). Já o estudo de caso "Processos de conscientização do déficit de memória: um estudo de caso" analisa a memória em situações clínicas (Schewinsky; Ghiringhello, 2002). Há, ainda, investigações da memória em relação a outras funções, como a linguagem, como na pesquisa "Funes, o memorioso de Borges: lembrar é viver?", com uma análise da relação entre memória e esquecimento baseada na obra de Jorge Luis Borges (Scalia; Fontana, 2023).

Com 16 artigos, a subcategoria Neuropsicologia e Desenvolvimento Humano, se concentra na relação entre neuropsicologia e desenvolvimento, frequentemente utilizando a abordagem de Luria e suas ferramentas de avaliação, como a bateria Luria-Nebraska. A Bateria consiste em um instrumento de avaliação que surgiu na década de 1980, com o objetivo de fornecer uma análise abrangente das funções cerebrais em adultos e adolescentes. Criada por Charles Golden, a bateria é baseada nas teorias do neuropsicólogo soviético Alexander Luria e é composta por 11 escalas clínicas que avaliam diversas áreas, como funções motoras, táteis, visuais, de linguagem, de escrita, de aritmética, de memória e de processos intelectuais. Seu principal propósito é identificar déficits neurológicos e mapear lesões cerebrais, auxiliando no diagnóstico e na reabilitação de pacientes com diversas condições (Herreras, 2007).

Identificamos estudos que demonstram uma apropriação teórica sólida da bateria de testes de Luria, como por exemplo, o trabalho "Intervenção neuropsicológica em adolescente com problemas de aprendizagem" que demonstra a eficácia da intervenção neuropsicológica sob a abordagem histórico-cultural e afirma que a metodologia foi inspirada em Luria para analisar os mecanismos neuropsicológicos que afetam a aprendizagem (Agundis; Sánchez, 2013). Da mesma forma, o artigo "Exame da memória e processos de aprendizagens para crianças" (León-Carrión *et al.*, 1993), propõe uma ferramenta de avaliação da memória e da aprendizagem que se baseia diretamente na teoria neuropsicológica de Luria. Essas duas compreensões sugerem que, enquanto a simples validação de um instrumento pode focar na ferramenta de forma isolada, outros estudos demonstram a potência da teoria de Luria quando pensada como lente para a análise e intervenção. O artigo "Implicações cognitivas, filosóficas e educativas do trabalho do patologista" (Pena; Andrade-Filho, 2006), por sua vez, exemplifica a apropriação teórica ao propor um modelo para o diagnóstico patológico baseado não apenas em Luria, mas também em Vygotsky e Maturana, integrando conceitos para fundamentar o diagnóstico dos processos mentais complexos.

Assim, embora a bateria de testes seja um ponto de convergência, revela-se uma tensão entre a aplicação pragmática de uma ferramenta e a apropriação mais profunda da teoria que a fundamenta, indicando um campo em que a teoria histórico-cultural busca continuamente consolidar sua relevância clínica e educacional. Outro artigo relevante é

"Neuropsicologia do lobo temporal: concepções de Luria e atuais" (Aversi-Ferreira *et al.*, 2019), que compara as descobertas de Luria sobre lesões cerebrais e suas implicações na fala, audição e memória com achados recentes de tecnologia de imagem.

A subcategoria "Memória no Campo da Saúde" foi composta por três artigos que abordavam a memória sob uma perspectiva clínica e neuropsicológica, focando em déficits e intervenções relacionadas a condições de saúde. Nessa direção, analisados o artigo "Déficits Neuropsicológicos Associados à Doença de Alzheimer" (Céspedes *et al.*, 1995), que compara pacientes com Alzheimer a sujeitos saudáveis para identificar os déficits neuropsicológicos associados à doença, incluindo dificuldades na expressão da fala e reconhecimento de conceitos. Um segundo artigo "Efeitos do tratamento com pressão positiva contínua nas vias aéreas nas funções cognitivas em pacientes com apneia obstrutiva grave do sono" (Jurádo-Gámez *et al.*, 2016), investiga a eficácia da terapia CPAP na melhoria dos déficits cognitivos em pacientes com apneia do sono.

A subcategoria "Ensino e Aprendizagem em Contexto Escolar" foi composta por 17 artigos que exploram como a memória e outras funções psicológicas superiores são desenvolvidas no ambiente educacional. Um dos estudos "Adultos com deficiência intelectual: Aspectos da alfabetização e letramento" (Ribeiro; Broglia, 2025), reflete sobre a apropriação da leitura e escrita por adultos com deficiência intelectual, enfatizando a função social da escrita. "O papel na contação de histórias no desenvolvimento de adolescentes do ensino fundamental II" (Barbosa; Souza, 2018), investiga como a imaginação, função psicológica superior, é promovida por meio da contação de histórias, resultando na criação de situações sociais de desenvolvimento. Por sua vez, o artigo "Processos mediadores na formação do leitor: análise histórico-cultural" (Gibim; Gomes, 2019), analisa a formação do leitor sob a ótica da psicologia histórico-cultural, destacando a internalização dos signos culturais e a linguagem como mediadora entre a consciência e a coletividade, e o papel da memória na reelaboração do vivido.

O corpus de artigos analisado demonstra de forma contundente como as contribuições da psicologia histórico-cultural têm sido aplicadas para uma compreensão aprofundada dos processos educativos. A teoria em questão passa longe de ser uma concepção para o contexto educativo, mas oferece uma lente para analisar a aprendizagem como atividade complexa, mediada social e culturalmente ao invés de um processo individual e isolado. Os estudos demonstram diversas frentes: na

neuropsicologia, onde as teorias de Luria auxiliam na avaliação e intervenção de dificuldades de aprendizagem; na compreensão da memória, vista como uma função psicológica superior, construída socialmente, fundamental para a internalização do conhecimento; e nas discussões sobre ensino e aprendizagem em contextos variados, do escolar à educação pela arte.

A subcategoria “Ensino, Aprendizagem e Arte” possui quatro artigos e destaca o papel da arte no ensino e na aprendizagem na construção da memória e da imaginação. No estudo, “Fotografias como ferramenta pedagógica para fortalecer as competências de leitura e escrita” (Vera Romero; Allende Hernández; Villamizar de Camperos, 2018), investiga o uso de fotografias em oficinas para desenvolver habilidades de leitura e escrita, observando a ativação de funções cognitivas como percepção, atenção, memória e linguagem. A respeito dos resultados: os textos fotográficos melhoraram a percepção e interpretação dos alunos através da criatividade e curiosidade, promovendo também maior colaboração durante a aula, embora as habilidades de plano textual e gramática não tenham sido bem acessadas. Em outro artigo, intitulado “A Invenção de Hugo”: proposta didática a partir da 7ª arte”, (Romero, 2016) utiliza o cinema como um mecanismo de apreensão da cultura e recuperação da memória cultural. Por fim, “Música na Escola: contribuição no desenvolvimento da memória e imaginação da criança”, (Carvalho, 2015), foca no impacto da música nas funções cognitivas de crianças e reforça o impacto da música no desenvolvimento da memória e da imaginação em crianças.

Os estudos analisados demonstram que atividades artísticas, como o uso de fotografias, cinema e música, são mediadoras no desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Ao ser inserida no contexto escolar, a arte contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando suas funções cognitivas e afetivas de maneira lúdica. Porém, Vygotsky (2010, 2024) defende a arte como um fim em si mesmo e se opõe de maneira veemente à “estética a serviço da pedagogia”, reduzida a um meio de ilustrar conceitos, promover a moral ou desenvolver habilidades puramente cognitivas. A arte é reconhecida como um sistema simbólico de ordem superior, produção cultural que, ao ser experimentada, exige uma complexa atividade construtiva do sujeito. Desta forma, a força da arte reside em um complexo processo de superação de sentimentos que a obra de arte evoca (Vygotsky, 2010, 2024). É a

realização deste ato estético que possibilita as funções psicológicas superiores, como a imaginação criadora, a memória voluntária e o pensamento abstrato, como uma consequência orgânica, e não como propósito didático primário.

Criamos também a subcategoria 'Memória Coletiva e Identidade - Patrimônio e Arte', com 16 artigos que exploram a memória frequentemente ligada à identidade cultural, patrimônio e arte. Abordam eventos históricos e expressões artísticas que contribuem para a construção da memória de um grupo. O artigo "Arte e Memória: Da Criação Artística À Formação dos Sentidos Estéticos", de Isis Conrado Haun (2017), analisa a relação entre memória, imaginação e criatividade na produção artística, sob a perspectiva da Escola de Vigotski. Outro estudo relevante é "O Patrimônio da Dor Revisitado: como a justiça de transição e a Comissão Nacional da Verdade (CNV) contribuem para a construção da memória subterrânea dos atingidos pela Guerrilha do Araguaia" (Canabarro; Silva; Strücker, 2021), que aborda a importância de revisitar eventos históricos para a construção da memória individual e coletiva.

Por fim, a última subcategoria foi "Outros estudos", reúne três exemplares separados que não endereçam a memória em si, não se insere no escopo desta pesquisa, mas pode ser material de interesse futuro ao utilizar a memória em sua argumentação.

Ao examinar a validade do trabalho de autores, ao investigar o desenvolvimento em contextos específicos e, ao explorar a memória em situações clínicas e em fenômenos específicos, os artigos reforçam a tese central de que a memória não se resume a uma capacidade biológica, mas sim uma construção ativa e dinâmica. Essa variedade de temas – que vai da reabilitação de lesões cerebrais à análise de obras literárias – confirma a relevância e a riqueza da perspectiva histórico-cultural para a compreensão abrangente da memória em sua dimensão social, histórica e individual.

4 Quem compõe os estudos sobre memória na psicologia histórico-cultural?

Para mapear o campo de estudos sobre memória, construímos a categoria Autores e Obras, reunindo principais trabalhos e nomes que abordaram a questão da memória. Identificamos as principais referências utilizadas pelos artigos analisados ao abordarem a memória, não somente os autores do Círculo de Vigotski cujos nomes constam entre os descritores. Entre os autores pesquisados, o nome de Leontiev apareceu em oito artigos associados à abordagem da memória, sendo quatro deles referentes à

análise e implicações das obras de Leontiev e Vigotski sobre o desenvolvimento da memória e os outros processos psicológicos, à teoria da atividade e funções psicológicas superiores (FPS). O nome de Luria, por sua vez, apareceu em 15 textos, dentre eles, cinco textos tinham a bateria neuropsicológica de Luria como temática principal e outros cinco tinham a análise das funções psicológicas superiores em que a memória se fez presente. Os demais estudos abordavam sobre memória mediada, alfabetização, criação artística, análise literária e análise histórica das obras de Leontiev e Vigotski. Vale informar que, embora a bateria neuropsicológica Luria-Nebraska seja bastante citada em estudos em avaliação de funções cognitivas, não aprofundamos evidências de seu uso atualmente. O único artigo da última década que a citou se tratava de uma revisão cujas fontes utilizadas para abordar a bateria eram de décadas anteriores. O nome de Vigotski, por sua vez, apareceu em 23 artigos, que continham em seus títulos criação artística, memória mediada, memória e imaginação, lugares de memória, práticas culturais, alfabetização, desenvolvimento infantil e funções psicológicas superiores, entre os quais a maioria se referia à sua aplicabilidade na escola ou ambiente educacional.

Ainda sobre os artigos que citam as obras de Leontiev como referência, destaca-se o livro 'O desenvolvimento do psiquismo' (nas edições de 1978 e 1983), citado em dois artigos por explorar o desenvolvimento em função da relação do sujeito com a cultura e a história (Rossler, 2004); e 'Desenvolvimento da memória', que, embora tenha sido utilizado apenas o prefácio de Vigotski, apareceu em três artigos. Esse prefácio foi escrito originalmente em 1932 e publicado à parte como folheto, partindo de uma premissa de autocrítica e esclarecimento a respeito de alguns conteúdos, como a relação entre as formas superiores e elementares de memória, os aspectos biológicos e culturais e a importância da idade no desenvolvimento da memória. O prefácio em si também foi um dos textos obtidos na pesquisa por descritores, recentemente publicado no dossiê temático "Memória e sentido" pela revista Cadernos CEDES, em 2020. O texto leva em conta a evolução da pesquisa a respeito das funções psicológicas superiores e esclarece o uso de termos por parte do autor que possam ser interpretados de maneira a enviesar os resultados obtidos por ele. Como exemplo é possível citar o caráter substitutivo do desenvolvimento de formas superiores de memória, onde foi esclarecido que, embora a tradução e algumas lacunas de explicação possam dar a entender que as formas elementares são removidas ao se desenvolverem

as formas mais complexas, não foi essa a intenção do autor (Vigotski, 2020). Nesse sentido, o prefácio explicativo, a análise e os diferentes textos que compõem o dossiê tornam mais rica a leitura ao preencher as lacunas na explicação do autor e das traduções pelas quais a obra passou.

Por fim, o livro *“Razvitie pamiati. Eksperimental’noe issledovanie vysshikh psikhologicheskikh funktsii [Development of memory: Experimental research of higher psychological functions]”*, publicado em 1931, apareceu em dois artigos de língua inglesa em sua versão em russo (o título foi traduzido para inglês na referência do artigo), por abordar a produtividade da memória para condições variadas de memorização (com e sem figuras) e o desenvolvimento dos processos mentais superiores a partir de signos-estímulo (Meshcheryakov, 2020).

O trabalho com o nome de Luria com maior recorrência dentre as referências dos estudos encontrados foi o livro em parceria com Vygotsky: “Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança”, utilizado em sete artigos, todos com a versão original de 1996. No livro consta o prefácio com um esclarecimento sobre o contexto histórico-político de produção do livro, assim como o contexto pessoal de Vygotsky na época da escrita. O livro em questão é composto por 3 capítulos-ensaios que têm por objetivo narrar desde a evolução psicológica dos primatas próximos ao humano até o desenvolvimento infantil, levando em conta a história do comportamento humano e o processo de internalização cultural da criança (Nascimento, 2013). Através dos estudos experimentais, os autores constataram que quase todos os processos psicológicos anteriormente considerados naturais eram, na verdade, aprendidos através de interação social. (Vygotsky; Luria, 1996).

Enquanto isso, entre os artigos de autoria de Luria repetiram-se: “The Mind of a Mnemonist: A Little Book about a Vast Memory” (versão de 1968 e 1987, sem tradução para Português) e os “Cursos de Psicologia Geral” (volume 1 - 1991 e volume 3 - 1999). Em “A little book about a vast memory”, Luria aborda a memória através da narrativa biográfica fictícia de um homem com uma memória perfeita, revelando os resultados dos seus estudos sobre a memória e também aspectos do caráter do personagem relacionados à sua incapacidade de esquecer (Luria, 2002). Agora, no primeiro volume dos Cursos de Psicologia Geral, Luria (1991) define o objeto de estudo da Psicologia, fala das funções psicológicas superiores e narra o desenvolvimento histórico da psicologia como ciência e

suas influências filosóficas, enquanto no terceiro volume o foco é nas funções de atenção e memória, seus fatores determinantes, mecanismos neurofisiológicos, tipos, métodos de estudo, desenvolvimento e patologias, além de aspectos específicos da memória, como a conservação, consolidação e imagens de representação (Luria, 1999).

O livro “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem”, que é composto por textos de Vigotski, Luria e Leontiev, apareceu em um artigo da busca, com a versão de 2006. Do livro em questão foi utilizado o capítulo escrito por Luria, “O desenvolvimento da escrita na criança”, no que relaciona o uso de signos culturalmente aprendidos que evocam memórias com o aprendizado da escrita.

Com relação a Vigotski como autor principal, o que mais se repetiu dentre os estudos foram as *Obras Escogidas*, mais especificamente o volume 3 - “Problemas del desarrollo de la psique”, que aparece nove vezes. Nesse volume, Vigotski aborda a estrutura e a gênese das funções psíquicas superiores, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, operações matemáticas, funções mnemônicas e controle de conduta. Dos demais volumes das *Obras Escogidas*, o volume IV apareceu três vezes e o volume II, uma vez. O volume IV é intitulado “Problemas de la psicología infantil” e inclui seus trabalhos “Pedologia da infância” e “Pedologia da adolescência”, além de uma análise geral do desenvolvimento infantil (até os sete anos) e uma análise mais focada nas diferentes fases da infância. O volume II, “Problemas de la psicología general”, reúne as obras mais conhecidas que contemplem a teoria geral da psicologia de Vigotski, entre elas: as transcrições das conferências apresentadas no Instituto Pedagógico de Leningrado em 1932 e o texto de “Pensamento e linguagem”, onde ele aborda funções psicológicas como pensamento, percepção, emoção, imaginação, vontade e memória no desenvolvimento e estabelece um diálogo crítico com as teorias desenvolvimentais de Piaget e de Stern (Vigotski, 2001).

Por sua vez, o livro “A formação social da mente” apareceu quatro vezes, sendo duas versões de 2007, uma de 2000 e uma de 1984. Vale destacar que esse livro é uma das obras mais acessadas de Vigotski no Brasil por se tratar de uma coletânea de ensaios traduzidas a partir do inglês, que, ao apresentar trechos e recortes de sua produção teórica, difundiu a teoria do desenvolvimento no ocidente (Vigotski, 2007). O livro foi utilizado nos artigos que abordaram educação, formação de professores, desenvolvimento infantil e os que analisaram a produção de Leontiev e Vigotski

sobre a memória dentro da psicologia histórico-cultural. É de consenso a crítica às traduções das obras de Vigotski, argumentando que, nas primeiras traduções, foram omitidas e adicionadas informações que fogem à obra original, embora recentemente existam traduções dos textos disponíveis diretamente do russo, além de mencionar a tendência de algumas traduções aproximarem a obra do construtivismo. (Marques; Rosa, 2023; Ishibashi; Martins, 2019).

Enquanto isso, “O desenvolvimento da memória”, de autoria de Vigotski e Leontiev, foi utilizado três vezes. No entanto, o livro inteiro, de 1931, foi utilizado na escrita do prefácio póstumo, que foi resgatado na busca nos repositórios, enquanto o prefácio em si foi utilizado nas versões brasileira (2020), como já mencionado, e espanhola (1997) em um artigo da busca que analisava a produção de Leontiev e Vigotski sobre a memória.

Considerando que as obras dos três autores cujos nomes foram pesquisados são norteadoras da fundamentação da maioria dos artigos, as obras principais foram o livro “Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança”, (Vygotsky e Luria, 1996), que foi citado sete vezes entre os artigos analisados, principalmente em trabalhos que discutem o atraso e ferramentas para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, além do uso da teoria para abordar a educação e a alfabetização. “A formação social da mente”, de Vigotski (2007), apareceu quatro vezes entre os trabalhos contemplados, sendo utilizada em textos que abordam o desenvolvimento das FPS e a alfabetização/educação. Por fim, “Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique”, aparece nove vezes em trabalhos que abordam desde práticas pedagógicas e o fracasso escolar até os processos de criação e as FPS.

Outros autores se repetiram entre os artigos, dentre os quais, alguns nomes não ligados à psicologia histórico-cultural, mas que auxiliam o estabelecimento de um diálogo interdisciplinar ao abordar a memória, como Bakhtin, no campo da linguística, com o livro “Marxismo e filosofia da linguagem”, de 1981. Neste trabalho se discute a língua, a fala, a interação verbal e os mecanismos que a rodeiam, como o discurso direto e indireto, a significação e a ideologia, o que introduz a sua teoria da enunciação (Bakhtin, 2009). Maurice Halbwachs com os livros “Memória coletiva”, de 1990 e “Los marcos sociales de la memoria” (2004) é presente em estudos no campo da Psicologia,

em especial por ter contribuições relevantes à psicologia social, com a distinção que faz entre lembrança, memória e imagem. No livro, Halbwachs introduz a natureza coletiva da memória, constituída por um conjunto de testemunhos nossos e de outros, com uma dimensão individual relativa, uma articulação particular da participação social (Schmidt; Mahfoud, 1993).

Jacques Le Goff também merece destaque com o livro “História e memória”, texto que apareceu quatro vezes entre os artigos analisados (edições de 1996 e 2003). Le Goff, historiador francês, aborda o papel da historiografia na compreensão da história da humanidade, para além do relato, e diferencia os modos de enxergar e estudar a história em diferentes fases ideológicas da ciência/filosofia ocidental e sua influência na memória coletiva, além de se aprofundar no conceito multidisciplinar de memória (Le Goff, 1990). Também Pierre Nora, com o importante texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, apareceu em três artigos com a versão de 1993. O historiador francês aborda a memória nesse texto de forma filosófica, falando sobre a necessidade de lugares de memória e a impossibilidade de habitar a memória na vida cotidiana da sociedade contemporânea (Nora, 1993).

Diversos trabalhos mencionam ainda autores brasileiros, em especial, Ana Bustamante Smolka e Ecléa Bosi. Ana Bustamante Smolka, contribuiu de forma relevante para o estudo da PHC no Brasil (Smolka, 2025) de sua autoria apareceram dois artigos: “A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural” e “A escola como lugar de produção de lugares comuns”. O primeiro se trata de um artigo que aborda os modos historicamente construídos de se elaborar coletivamente a memória e o papel da linguagem (Smolka, 2000). O segundo texto da autora faz parte do dossiê “Temas e tendências na perspectiva histórico-cultural”, e nele Smolka (2006) explora as possíveis configurações de lugares comuns e lugares de memória, além da constituição da memória individual em função da memória coletiva. Ecléa Bosi, por sua vez, escreveu sobre psicologia, memória e cultura (Bosi, 2017) e o livro citado em dois artigos desta pesquisa foi “Memória e sociedade: lembranças de velhos”, terceira edição, de 1994. Nessa obra a autora entrevistou idosos acima de 70 anos da cidade de São Paulo, registrando a vida e pensamento dos cidadãos com contribuições sobre a constituição da memória individual e coletiva.

A partir do que foi exposto pode-se considerar que a memória enquanto processo psicológico, com olhar individualizado foi o aspecto que prevaleceu, sendo abordada dentro do estudo do desenvolvimento ou reabilitação neuropsicológica de variadas formas. Destaca-se a presença da bateria de Luria como avaliação psicológica, embora por vezes a apropriação da teoria por trás do instrumento tenha sido superficial ou até apropriada de forma oposta à intenção expressada pelo autor. Outros artigos centram-se em Leontiev e Vigotski, em análise de suas obras ou apropriação da teoria para trabalhar com a memória em contexto educacional ou lúdico, onde o aspecto social do desenvolvimento é levado em grande consideração. A dimensão coletiva da memória é posta em evidência ao abordar a história da América Latina e as marcas deixadas por eventos traumáticos na memória dos países.

5 Considerações finais

A pesquisa realizada proporcionou um mapeamento acerca da produção científica sobre memória a partir da psicologia histórico-cultural nos últimos 37 anos e permitiu a identificação de uma crescente produção acadêmica sobre o tema. Esse fenômeno pode ser associado a um maior reconhecimento e aplicação da psicologia histórico-cultural em diversos campos do conhecimento, como as ciências humanas, educação, linguística e saúde.

A análise dos artigos encontrados permitiu compreender melhor as diferentes ênfases que os estudos contemporâneos dão ao estudo sobre memória, seja em enfoque neuropsicológico, educacional ou sociocultural, assim como permitiu identificar os temas que mais se repetem dentro dos assuntos dos estudos, como o fracasso escolar, as estratégias pedagógicas, a memória como processo psicológico superior, o papel do signo e a formação social da memória. As obras dos autores clássicos da psicologia histórico-cultural que mais apareceram entre os artigos analisados incluem “Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança”, (Vygotsky; Luria, 1996) “A formação social da mente”, de Vigotski e “Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique”.

Se de um lado, alguns artigos trataram a memória principalmente como uma função mental e se utilizaram superficialmente dos conhecimentos da PHC, o volume III das “Obras escogidas”, com o título de “Problemas del desarrollo de la psique”, foi

utilizado em diversos trabalhos para complexificar a discussão e ir além do viés cognitivista, levando em conta a dinâmica de desenvolvimento das funções psicológicas que envolve as atividades coletivas e sociais como agentes nesse processo (Pinheiro; Couto, 2017; Pinheiro; Damiani; Junior, 2016; Rocha, 2018). O livro “Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança”, foi utilizado principalmente, como algumas outras obras de Vigotski e Luria, para complexificar a discussão sobre a memória como função cognitiva, trazendo seu aspecto dialético e a relação com as experiências de vida para além do aspecto biológico.

O desenvolvimento da habilidade de lembrar ativamente, a importância dos signos para tal habilidade e as formas naturais e culturais/desenvolvidas de memória foram temáticas que fundamentaram a defesa da criação artística para fortalecimento da memória (Haun, 2017). Além disso, tais conceitos também fundamentaram a produção de instrumentos pedagógicos de aprendizado e memorização na educação infantil (Rocha, 2018), e foi utilizado de forma detalhada para uma extensa fundamentação sobre o desenvolvimento da memória no ser humano em seu desenvolvimento coletivo (histórico) e em seu desenvolvimento individual (criança), em um estudo teórico também voltado para a educação (Inumar; Palangana, 2004).

A arte e as vivências estéticas foram identificadas como elementos presentes nas obras de Vigotski, e sua concepção como simples entretenimento foi problematizada, assim como a objetificação da arte como meio para promover o aprendizado de um conteúdo, a internalização de um valor moral ou o desenvolvimento de funções mentais (Vigotski, 2003). Alguns estudos utilizaram a psicologia histórico-cultural para fundamentar intervenções com arte que visam trabalhar funções cognitivas o que não se alinha com a compreensão da psicologia histórico-cultural sobre a arte (Vigotski, 2003). Embora tenham sido encontrados estudos que demonstram apropriações superficiais da teoria e usos percebidos como arbitrários, foi constatado que, a teoria histórico-cultural aparece predominantemente para melhor compreender e aprimorar processos educativos, através do aprofundamento nos mecanismos sociais de aprendizado e da integração deste com a cultura do sujeito.

Em paralelo, a pesquisa bibliográfica destacou trabalhos que abordam a memória coletiva relativa a um território, como os estudos sobre as ditaduras, vindos de diversos países da América latina, incluindo o Brasil, que deixaram marcas nas

sociedades latinas e, conseqüentemente, na memória social acessada pelas gerações seguintes. Resultado este que aponta para a urgência de estudos que a partir da psicologia histórico-cultural invistam em temáticas sobre direito e dever à memória, memória e esquecimento, memória e resistências. Dentro do contexto latino-americano, as contribuições da psicologia histórico-cultural adquirem uma relevância ainda maior, podendo ser peça central para transformações no modo de se compreender o desenvolvimento humano. A realidade social, histórica e cultural de nossa região, marcada por profundas desigualdades, demanda uma abordagem que vá além do desenvolvimento individual, situando-o em suas dimensões coletivas e sociais. A teoria histórico-cultural oferece essa perspectiva, ao defender que a aprendizagem e o desenvolvimento estão intrinsecamente ligados à mediação cultural e às relações sociais. Distante de aplicar modelos educacionais importados, a abordagem de Vigotski e seu círculo abre caminhos para que a educação considere as especificidades e a riqueza cultural de cada comunidade.

Por fim, o estudo identificou a diversidade e interdisciplinaridade no estudo sobre a memória, além da importância de uma análise não dicotômica, ou seja, que vá além da perspectiva unicamente individual ou unicamente sociológica, visto que os fenômenos mnemônicos se produzem permeados pela historicidade e por processos culturais particularmente apropriados pelos sujeitos.

O estudo reafirma a vitalidade epistemológica da psicologia histórico-cultural, pois oferece um arcabouço conceitual relevante para a compreensão da memória como uma função psicológica superior, mediada pela cultura e pela atividade social. No entanto, a própria historicidade e crítica da psicologia histórico-cultural exige uma reflexão de caráter conclusivo: a manutenção de um foco teórico puramente endógeno, restrito aos textos canônicos e aos seus desdobramentos disciplinares diretos, corre o risco de incorrer em um isolamento teórico e em uma restrição epistemológica frente à complexidade multifacetada do contexto contemporâneo. A riqueza das temáticas analisadas demonstra que a consolidação da psicologia histórico-cultural implica no estabelecimento de um diálogo ativo e profundo, com as contribuições de outras áreas disciplinares, como a história, a antropologia, sociologia, dentre outros. A interdisciplinaridade impõe-se para a discussão sobre a memória em relação a fenômenos contemporâneos cruciais, especialmente no contexto latinoamericano,

incluindo fenômenos como interseccionalidade, interculturalidade, como a construção da identidade em cenários de trauma, a valorização do patrimônio cultural e os impactos das novas tecnologias digitais nas formas de registro e esquecimento. Por meio desse intercâmbio constante, que transcende as fronteiras disciplinares e temporais, o legado teórico do Círculo de Vygotsky será preservado em sua vitalidade, garantindo sua capacidade de responder de modo dinâmico às transformações sociais e culturais da contemporaneidade.

6 Referências

- AGUNDIS, M. M.; SÁNCHEZ, M. DEL R. B. Intervención neuropsicológica en adolescente con problemas de aprendizaje. Análisis de caso. *Revista Neuropsicología Latinoamericana*, v. 05, p. 49-57, 2013.
- ANDRADE, Andreína Alexa da Silva; MAIA, Luis Alberto Coelho Rebelo. Os resultados da Bateria Neuropsicológica Luria-Nebraska de Portugal em amostra heterossexual e homossexual. *Cuadernos de Neuropsicología*, v. 7, n. 1, p. 70-86, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7714/cnps/7.1.204>.
- AVERSI-FERREIRA, T. A. et al. Neuropsychology of the temporal lobe: Luria's and contemporary conceptions. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 13, n. 3, p. 251-258, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn13-030001>.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARBOSA, M. C.; RÊGO, A. R. Imprensa e censura no contexto da ditadura: entre a memória e o esquecimento. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.121202313767>.
- BARBOSA, E. T.; SOUZA, V. T. O papel da contação de histórias no desenvolvimento de adolescentes do Ensino Fundamental II. *Revista Educação - UNG-Ser*, v. 13, n. 1, p. 59-68, 2018. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/3082>.
- BOSI, E. Currículo Lattes. 2017. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9885451043461871>.
- BOVO, A. C. D. L.; KUNZLER, A. P.; TOASSA, G. Da “Escola” ao “Círculo” de Vigotski: uma perspectiva historiográfica crítica. *Memorandum*, p. 1-23, 2019.
- CANABARRO, S. et al. O patrimônio da dor revisitado. *Revista da Faculdade Mineira de Direito*, v. 24, n. 48, p. 215-234, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/p.2318-7999.2021v24n48p215-234>.

CARVALHO, M. L. C. de. Música na escola: contribuição no desenvolvimento da memória e imaginação da criança. *Eventos Pedagógicos*, v. 6, n. 2, p. 170-179, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/rep.v6i2.9637>.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 1, 2020.

CÉSPEDES, J. M. M. et al. Deficits Neuropsicológicos asociados a la enfermedad de Alzheimer. *Psicothema*, v. 07, p. 473-487, 1995.

DURLO, C. H. A memória e o esquecimento no conto “Funes, o Memorioso”, de Jorge Luis Borges. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/cadernosletras.v.18n1p66-77>.

FERREIRA, G. O feminino no discurso policial militar: da “ordem unida” ao “espírito de corpo”. *Brasíliana: Journal for Brazilian Studies*, v. 10, n. 2, 18 fev. 2022.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, 2002.

FIGUEIREDO, A. C. de et al. Efeitos da pressão positiva contínua em vias aéreas sobre os sintomas nasofaríngeos em pacientes com a síndrome da apneia obstrutiva do sono. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 30, n. 6, p. 535-539, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132004000600008>.

GABRIELA; GOMES, V. Processos mediadores na formação do leitor. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, v. 36, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2019.12555>.

GIBIM, G. DE S.; GOMES, C. A. V. Processos mediadores na formação do leitor. *Memorandum Memória e História em Psicologia*, v. 36, p. 1-21, 2 jun. 2019.

GIL, J. de P. Implicações cognitivas, filosóficas e educativas do trabalho do patologista. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 30, n. 2, p. 76-86, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000200010>.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. [s.l.] Vértice, 1990.

HAUN, I. C. Arte e memória: da criação artística à formação dos sentidos estéticos. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre as Ciências*, v. 6, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22481/rbba.v6i2.3659>.

HERRERAS, E. B. Análisis de la estructura factorial de la batería LURIA-DNA en estudiantes universitarios. *Revista de Psicodidáctica*, v. 12, n. 1, p. 143-152, 1 jan. 2007. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2267143>.

INUMAR, L. Y.; PALANGANA, I. C. A formação da memória no desenvolvimento psíquico: contributo à educação. *Revista Brasileira de Educação Profissional*, v. 85, n. 209, p. 10-11, 2004. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.85i209-10-11.879>.

ISHIBASHI, W. L. S.; MARTINS, J. B. Dificuldades do ensino da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski no Brasil. *Anais da I Conferência de Psicologia Histórico-Cultural: Ciência, Tecnologia e Sociedade*. UTFPR—Curitiba, 2019.
https://www.researchgate.net/publication/337818474_Dificuldades_do_ensino_da_Teoria_Historico-Cultural_de_Vigotski_no_Brasil.

JOSÉ LEÓN CARRIÓN et al. Examen de la memoria y procesos de aprendizajes para niños (Curva de Luria). *Apuntes de Psicología*, n. 37, p. 71-92, 1993. DOI: <https://doi.org/10.55414/y3v8rj65>.

JURÁDO-GÁMEZ, B. et al. Effects of continuous positive airway pressure treatment on cognitive functions in patients with severe obstructive sleep apnoea. *Sociedad Española de Neurologia*, p. 311-318, 2016. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2173580816300268>.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas, SP: Unicamp, 1990.

LONGAREZI, A. M.; VALDÉS PUENTES, R. *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos: livro II*. Uberlândia: Edufu, 2020.

LURIA, A. R. *Curso de Psicologia Geral: Atenção e Memória*. v. 1-3. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LURIA, A. R. *The mind of a mnemonist: a little book about a vast memory*. [s.l.] Cambridge, Mass. Harvard Univ. Press, 2002.

MARQUES, N. L. R.; ROSA, C. T. W. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para o Ensino de Ciências. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, v. 7, n. 3, p. 1-22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv7n3.a2023-72097>.

MESHCHERYAKOV, B. G. Factual and theoretical status of the memory development parallelogram. *Cadernos CEDES*, v. 40, n. 111, p. 135-145, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC226111>.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORENO, M. S. del R. Intervención neuropsicológica en adolescente con problemas de aprendizaje: análisis de caso. *Revista Neuropsicología Latinoamericana*, v. 5, n. 1, p. 49-57, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5579/rnl.2013.0118>.

MUÑOZ, N. V. Cotidianidad y significación: aproximaciones al tema de la memoria desde el pensamiento de Humberto Giannini. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 23, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v23i0.21030>.

NASCIMENTO, A. Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. *Nuances: Estudos sobre Educação*, v. 24, n. 1, p. 235-238, 2013. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/2158/ariana/6272>.

NASCIMENTO, A. A. et al. Dança e desenvolvimento da memória de crianças com síndrome de Down. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 22, n. 3, p. 195, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/recc.v22i3.3962>.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, n. 10, p. 7-28, 1993. Tradução: Yara Aun Khoury.

OLIVEIRA, M. V. B. As palavras na ponta da língua e o funcionamento integrado das funções psicológicas superiores. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, v. 45, n. 2, p. 566-581, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21165/el.v45i2.629>.

PENA, G. P.; ANDRADE-FILHO, J. DE S. Implicações cognitivas, filosóficas e educativas do trabalho do patologista. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 30, n. 2, p. 76-86, 1 jan. 2006. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JhsjywzzYDdkLg7DRZJY97d/?lang=pt>.

PINHEIRO, S. N. S.; COUTO, M. L. O. O jogo com regras pode ser instrumento para modificar o fracasso escolar? *Perspectiva*, v. 35, n. 4, p. 1260-1276, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n4p1260>.

PINHEIRO, S. N. S.; DAMIANI, M. F.; JÚNIOR, B. S. S. O jogo com regras explícitas influencia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores? *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 2, p. 255-263, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0202960>.

RIBEIRO, A.; BROGLIA, C. Adultos com deficiência intelectual: aspectos da alfabetização e letramento. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 29, n. 59, p. 1-26, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/rles.v29i59.4662>.

ROCHA, M. S. P. M. L. Desenvolvimento da memória mediada em práticas pedagógicas: construção e uso de calendários por crianças da educação infantil. *Pro-Posições*, v. 29, n. 3, p. 66-91, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0168>.

ROMERO, S. A invenção de Hugo: proposta didática a partir da 7ª arte. *Egitania Scientia*, v. 1, n. 18, p. 65-73, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.46691/es.v1i18.250>.

ROSSLER, J. H. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. *Cadernos CEDES*, v. 24, n. 62, p. 100-116, abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100007>.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vii, 2007. DOI: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>.

SCALIA, D.; FONTANA, N. M. Funes, o memorioso de Borges. *Revista Odisseia*, v. 8, n. 2, p. 1-19, 27 ago. 2023.

SCHEWINSKY, S. R.; GHIRINGHELLO, L. O processo de conscientização do déficit de memória na pessoa portadora de lesão cerebral. *Acta Fisiátrica*, v. 9, n. 3, p. 109-116, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v9i3a102370>.

SCHMIDT, M. L. S.; MAHFOUD, M. Halbwachs: memória coletiva e experiência. *Psicologia USP*, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993.

SERRANO-JUÁREZ, C. A.; PRIETO-CORONA, D. M. B.; YÁÑEZ-TÉLLEZ, M. G. Intervención neuropsicológica en un caso de una niña con síndrome de Williams. *Cuadernos de Neuropsicología / Panamerican Journal of Neuropsychology*, v. 12, n. 2, p. 1-23, 2018. <https://www.cnps.cl/index.php/cnps/article/view/331>.

SMOLKA, A. L. B. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. *Educação & Sociedade*, v. 21, p. 166-193, 2000. <https://www.scielo.br/j/es/a/KVJmjgPbDQt56Jz3XXK9BRF/?lang=pt>.

SMOLKA, A. L. B. Experiência e discurso como lugares de memória: a escola e a produção de lugares comuns. *Pro-Posições*, v. 17, n. 2 (50), p. 99-118, maio/ago.2006. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643630>.

VERA ROMERO, L. A. et al. Photographs as a pedagogical tool to strengthen the reading and writing competences. *Revista Logos, Ciencia & Tecnología*, v. 10, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22335/rlct.v10i4.609>.

VIGOTSKI, L. S. *Obras escogidas: problemas de la psicología general*. Tomo II. Madri: Visor, 2001.

VIGOTSKI, L. S. Educação estética. In: _____. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Tradução de J. Cipolla Neto, L. S. Menna Barreto e S. C. Afeche.

VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N. Prefácio para o livro de A. N. Leontiev O desenvolvimento da memória [Tradução do segundo prefácio]. *Cadernos CEDES*, v. 40, n. 111, p. 114-122, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC225970>.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. *Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Tradução de L. L. de Oliveira. Obra original publicada em 1930.

VIGOTSKI, L. *Psicologia da Arte*. Tradução Priscila Marques. Editora Mireveja, 2024.

YASNITSKY, A. A pesquisa de Aleksei N. Leontiev sobre a memória e seu significado como vanguarda na ciência soviética do futuro. *Cadernos CEDES*, v. 40, n. 111, p. 123-134, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/cc224304_pt.

ZANELLA, A. V. *Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. 2. ed. revista e ampliada. Itajaí: Univali, 2014.

ZANELLA, Andréa V. et al. Fundamentos Epistemológicos da Psicologia Histórico-cultural: dialogando com “A Ideologia Alemã”. In: ZANELLA, Andréa Vieira. *Psicologia histórico-cultural em foco: aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos*. Florianópolis: Edições do Bosque, 2020. p. 1-197. Acesso em: Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212717>.

Recebido: julho/2025

Aprovado: junho/2026